



PET-SAÚDE EQUIDADE: COMBATENDO PRECONCEITOS E GARANTINDO DIREITOS - UMA ANÁLISE SOBRE AS INTERSECCIONALIDADES NO TRABALHO NA SAÚDE

Tiago Ferreira Bezerra ¹
Priscila Alencar Mendes Reis ²

RESUMO

O PET-Saúde Equidade é um programa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação que tem como objetivo aproximar universidades, serviços de saúde e comunidade. O propósito é formar profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), preparados para lidar com a diversidade da população brasileira, por isso, incorporou-se o debate de gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiência, buscando identificar como esses marcadores se materializam no cotidiano profissional, além de pensar coletivamente estratégias de enfrentamento às múltiplas expressões da questão social na política de saúde. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva do PET-Saúde Equidade, como as interseccionalidades se manifestam nos diferentes contextos das práticas de trabalho no sistema de saúde, realçando a importância da abordagem interseccional na garantia de direitos e na promoção da equidade no SUS. A proposta surge da necessidade de refletir criticamente sobre como os marcadores de raça, gênero, classe social, orientação sexual e deficiência se inter-relacionam e produzem expressões de desigualdade para usuários do Sistema Único de Saúde e para profissionais, diante das diversas tentativas de desmonte da política de saúde. A partir das rodas de conversa: sobremesa com PET que abordou o debate de gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiência e que foram realizadas na unidade básica de saúde de Acarape Ceará com profissionais e futuros profissionais do SUS, e também quatro encontros com discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, promovidas pelo Grupo 1, Eixo A, do PET-Saúde Equidade, busca-se destacar como a incorporação do debate sobre interseccionalidade na proposta do programa, que visa integrar ensino, serviço e comunidade, contribui para que trabalhadores(as) e futuros(as) trabalhadores(as) do SUS possam lidar com esses indicativos de desigualdade no cotidiano profissional, promovendo práticas que rompam com expressões conservadoras no âmbito da atuação profissional e, conseqüentemente, promovam o direito à diversidade no SUS. Com arcabouço teórico foram utilizadas produções acadêmicas de autoras como Lélia Gonzalez (2025), que abordou a interseccionalidade como recurso para a análise crítica da realidade brasileira, e Kimberlé Crenshaw (1990), que elaborou o conceito de interseccionalidade, a seleção do material teórico foi realizada através da plataforma google acadêmico. O trabalho propõe uma análise crítica das relações interseccionais que perpassam o cotidiano dos serviços de saúde e suas implicações na garantia do direito à saúde. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que se fundamentou em revisão bibliográfica e análise crítica, articulada aos encontros. Os resultados apontam que, apesar dos avanços na construção de políticas públicas equitativas e legais, as desigualdades ainda são barreiras que inviabilizam a efetivação da equidade em saúde, sendo urgente uma formação ética, crítica e que entenda as diversidades como um direito. Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades no trabalho em saúde demanda não apenas mudanças institucionais, mas também um reposicionamento político na formação profissional.

Palavras-chave: PET-Saúde Equidade; Sistema Único de Saúde (SUS); Interseccionalidade; Diversidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente,
tiagofbezerra3@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
priscilaalencar@unilab.edu.br²